

Comunicado à Imprensa

Ratings da Brava Energia elevados para 'brAA' por menor alavancagem; perspectiva alterada para positiva

1º de setembro de 2026

AVISO IMPORTANTE: Este rating é atribuído pela Standard & Poor's Ratings do Brasil Ltda. sob sua linha de produtos S&P National Ratings. O logotipo da S&P National Ratings identifica os ratings atribuídos com base em critérios da escala nacional e em metodologias específicas para o Brasil.

Resumo da Ação de Rating

- A **Brava Energia S.A.** vem reportando desalavancagem contínua e métricas de créditos mais fortes em 2026 dado o forte aumento dos preços do petróleo em função da guerra do Irã. Com isso, projetamos índice de dívida líquida sobre EBITDA de cerca de 2,2x em 2026 e 1,1x em 2027, versus 3,6x em 2025.
- Além disso, esperamos que a Brava continuará aumentando a produção e o fluxo de caixa, amparados por campanhas de perfuração contínuas em Papa-Terra e Atlanta, juntamente com obras de revitalização em campos terrestres (*onshore*), o que deve mitigar uma possível queda dos preços nos próximos anos após o fim da guerra.
- A Ecopetrol S.A. concluiu a aquisição de uma participação de 51% na Brava, tornando-se a acionista controladora. Atualmente, consideramos que a Brava tem uma importância moderada para a Ecopetrol por representar aproximadamente 11% da produção total do grupo. Podemos reavaliar a importância da Brava para a Ecopetrol nos próximos trimestres quando tivermos mais informações sobre os impactos da controladora na política financeira e no plano de crescimento da subsidiária.
- Em 1º de setembro de 2026, a S&P National Ratings elevou os ratings de crédito de emissor e das debêntures *senior unsecured* da Brava de 'brAA-' para 'brAA' na Escala Nacional Brasil. Além disso, elevamos o rating de suas debêntures *senior secured* de 'brAA' para 'brAA+'. Por fim, alteramos a perspectiva do rating de emissor de estável para positiva. Os ratings de recuperação 'br3' e 'br2' de suas debêntures *senior unsecured* e *senior secured*, respectivamente, permanecem inalterados.
- A perspectiva positiva reflete nossa visão de que a Brava poderá se beneficiar do controle da Ecopetrol, ampliando sua capacidade de investimentos e crescimento nos próximos anos. Além disso, projetamos um aumento contínuo da produção da empresa devido as campanhas de perfuração em Papa-Terra e Atlanta ao mesmo tempo que mantém níveis de alavancagem baixas.

Fundamento da Ação de Rating

A elevação dos ratings resulta da forte desalavancagem dados os maiores preços do petróleo e aumento na produção a partir de 2027. Projetamos índices de dívida líquida sobre EBITDA de 2,2x em 2026 e 1,1x em 2027, ante 3,6x em 2025, e de geração interna de caixa (FFO – *funds from operations*) sobre dívida atingindo 31% em 2026 e 73% em 2027, versus 17% em 2025.

Analista principal

Victor Soriani
São Paulo
55 (11) 3039-9744
victor.soriani@spglobal.com

Contato analítico adicional

Wendell Sacramoni, CFA
São Paulo
55 (11) 3039-4855
wendell.sacramoni@spglobal.com

Líder do comitê de rating

Wendell Sacramoni, CFA
São Paulo
55 (11) 3039-4855
wendell.sacramoni@spglobal.com

Acreditamos que a desalavancagem é sustentada por nossas projeções de receita de R\$ 13,1 bilhões e EBITDA de R\$ 6,6 bilhões para 2026, e R\$ 17,2 bilhões e R\$ 10,6 bilhões, respectivamente, para 2027. Esse aumento resulta dos preços mais elevados do petróleo Brent, de US\$110 por barril para o restante de 2026, versus uma estimativa anterior de US\$60 para o ano todo.

Acreditamos que o preço mais alto do Brent compensará a valorização do real (projetado em R\$ 5,15 por US\$1 para 2026, ante R\$ 5,50 anteriormente), a produção estável em cerca de 78,5 mil barris de petróleo equivalentes (boe) por dia e o fato de a produção da Brava estar parcialmente protegida por *hedge* contratado antes da elevação dos preços.

Em 2027, apesar de esperarmos menores preços do petróleo, de cerca de US\$80 por barril, com o arrefecimento da guerra, projetamos um aumento na produção para acima de 113 mil boe por dia como resultado da entrada em plena operação de quatro novos poços em Papa-Terra e Atlanta.

Consideramos a Brava com importância moderada para a Ecopetrol. Em 17 de agosto de 2026, a Ecopetrol concluiu a aquisição de uma participação de 51% na Brava. A operação foi realizada por meio de uma combinação de um contrato de compra de ações referente a 26% da empresa, junto a acionistas-chave, e uma oferta pública voluntária de aquisição de ações para os 25% restantes.

A Brava é agora uma subsidiária com importância moderada para Ecopetrol por representar aproximadamente 11% da produção e 7% da receita líquida total do grupo e devido ao seu possível papel relevante na estratégia da controladora de diversificar o crescimento para além dos mercados colombianos, que enfrentam desafios como campos em maturação e volatilidade regulatória.

Poderemos reavaliar a importância da Brava nos próximos trimestres assim que tivermos mais clareza da política financeira, bem como quais serão os impactos da nova controladora nos investimentos e plano de crescimento da subsidiária.

Perspectiva

A perspectiva positiva reflete nossa visão de que a Brava poderá se beneficiar do controle da Ecopetrol, ampliando sua capacidade de investimentos e crescimento nos próximos anos, sem aumento significativo em sua alavancagem.

Além disso, esperamos que a empresa continue aumentando a produção e o fluxo de caixa, amparada por campanhas de perfuração contínuas em Papa-Terra e Atlanta, juntamente com projetos de revitalização em campos *onshore*.

Com isso, esperamos que as métricas financeiras da empresa continuem melhorando, com dívida líquida sobre EBITDA projetada atingindo aproximadamente 1,0x em 2027 e FFO sobre dívida excedendo 70%.

Cenário de rebaixamento

Poderíamos alterar a perspectiva do rating para estável se a produção ficasse significativamente abaixo do nosso cenário-base devido a atrasos no desenvolvimento dos campos, problemas operacionais nos principais campos ou preços do petróleo abaixo da nossa expectativa atual por um período prolongado.

Uma alteração da perspectiva também poderia ocorrer caso a empresa adotasse uma estratégia de aquisição ou crescimento mais agressiva, aumentando significativamente a alavancagem e reduzindo o fluxo de caixa operacional livre (FOCF – *free operating cash flow*).

Nesses cenários, veríamos:

- Dívida líquida ajustada sobre EBITDA consideravelmente acima de 2,0x;
- FOCF negativo.

Cenário de elevação

Poderemos elevar os ratings nos próximos meses se entendermos que a alavancagem da Brava não será impactada de forma substancial pela política da nova controladora.

Além disso, uma elevação também poderia resultar de um crescimento de produção para em torno de 150.000 boe/dia através das campanhas de perfuração e/ou incorporação a partir de 2027 dos ativos adquiridos, com consequente aumento de geração de caixa através da redução dos custos de extração.

Nesse cenário, esperaríamos manutenção da baixa alavancagem, com dívida líquida ajustada sobre EBITDA abaixo de 2,0x e FOCF sobre dívida líquida ajustada consistentemente acima de 20%.

Descrição da Empresa

A Brava é uma produtora brasileira de petróleo e gás com portfólio de campos diversificado entre operações *onshore* e *offshore*. Seu portfólio atual é composto por 12 ativos em operação, localizados nos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. A Brava possui sólidas reservas 2P (reservas provadas e prováveis) de 611 milhões de boe, sendo 459 milhões de boe em reservas 1P (provadas), com base no relatório de reservas de 24 de março de 2025. Das reservas 2P, 49% são *onshore* e 51% *offshore*, e 92% delas são de petróleo.

- Campos *onshore* (100% de participação, sendo a Brava operadora): Recôncavo e Potiguar.
- *Offshore*: Atlanta (participação de 80%), Peroá, Papa-Terra (62,5%), Manati (participação de 45% e operado pela Petrobras), além de 35% do campo de Pescada (operado pela Petrobras).

A Brava é controlada pela Ecopoetrol com uma participação de 51%, e as ações remanescentes são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo desde 2020.

Nosso Cenário de Caso-Base

Premissas

- Taxa de câmbio média de R\$ 5,15 por US\$1 em 2026, R\$ 5,25 em 2027 e R\$ 5,35 em 2028;
- Taxa de juros média do Brasil de 14,3% em 2026, 13,4% em 2027 e 10,8% em 2028;
- Preço do petróleo Brent de US\$110 por barril para o restante de 2026, US\$80 em 2027 e US\$65 em 2028. A empresa possui atualmente cerca de 7,4 milhões de barris protegidos via *hedge* a aproximadamente US\$66 por barril;
- Produção diária média de petróleo de aproximadamente 66.700 boe em 2026 e 97.000 boe em 2027; e produção diária de gás de aproximadamente 12.000 boe em 2026 e 16.000 boe em 2027;

Ratings da Brava Energia elevados para 'brAA' por menor alavancagem; perspectiva alterada para positiva

- Descontos fixos no preço do Brent de US\$2-US\$12, dependendo da qualidade do petróleo de cada campo;
- Custos de extração (*lifting cost*) de aproximadamente US\$22/boe em 2026 e cerca de US\$ 16/boe em 2027, principalmente devido a melhorias operacionais e maior produção;
- Margem EBITDA no segmento de exploração e produção (E&P) em torno de 60% em 2026-2027;
- Receita de *downstream* em torno de US\$1 bilhão em 2026-2027, considerando a capacidade existente, preços próximos ao Brent e *crack spreads* positivos (Esperamos que a Brava venda derivados de petróleo, querosene e diesel);
- Margem EBITDA de *midstream* e *downstream* de 7,0% em 2026-2027;
- Investimento (capex) anual de aproximadamente US\$660 milhões em 2026, majoritariamente para os ativos *offshore* Papa-Terra e Atlanta, e próximo de US\$500 milhões em 2027 com a conclusão das campanhas de perfuração *offshore*;
- Pagamentos de dividendos de 25% do lucro líquido do ano anterior;
- Dívida financeira bruta majoritariamente estável em 2026-2027, em torno de R\$ 16 bilhões.
- Excluimos as transações intercompanhias (o óleo de Macau, Areia Branca e Potiguar é vendido para a refinaria) das receitas e custos consolidados relativos à venda de óleo e outros serviços.

Principais métricas

Brava Energia S.A. – Resumo das projeções*

R\$ milhões	2024R	2025R	2026E	2027P	2028P	2029P	2030P
Receita	8.726	11.623	13.092	17.178	14.916	15.411	17.843
EBITDA	3.039	4.417	6.648	10.559	8.460	9.517	11.684
(-) Juros-caixa pagos líquidos de receitas financeiras	(602)	(1.171)	(1.444)	(1.254)	(953)	(738)	(249)
(-) Imposto-caixa pago	(243)	(243)	(687)	(999)	(848)	(1.097)	(1.543)
Geração interna de caixa (FFO - <i>funds from operations</i>)	2.193	3.004	4.517	8.305	6.658	7.682	9.892
Despesa com juros líquida de receitas financeiras	728	1.547	1.658	1.454	1.130	875	337
Fluxo de caixa operacional (OCF - <i>operating cash flow</i>)	768	2.240	5.194	7.133	5.955	6.759	8.989
Investimentos (capex)	2.975	2.960	3.404	2.573	3.408	4.104	4.256
Fluxo de caixa operacional livre (FOCF - <i>free operating cash flow</i>)	(2.207)	(720)	1.790	4.561	2.547	2.655	4.733
Dividendos	95	--	353	687	999	848	1.097
Recompra de ações (reportada)	167	(187)	--	--	--	--	--
Fluxo de caixa discricionário (DCF - <i>discretionary cash flow</i>)	(2.469)	(532)	1.437	3.874	1.548	1.807	3.636
Dívida (reportada)	18.966	16.448	16.281	16.348	14.546	11.696	10.979
(+) Passivos de arrendamentos	4.516	4.240	4.046	4.124	4.202	4.240	4.240
(-) Caixa acessível e investimentos líquidos	(5.651)	(5.604)	(5.372)	(7.885)	(6.956)	(5.287)	(7.680)
(+/-) Outros	(1.708)	746	(265)	(1.180)	(1.354)	(1.503)	(1.574)
Dívida	16.123	15.830	14.690	11.406	10.438	9.147	5.966
Caixa e investimentos de curto prazo (reportados)	5.651	5.604	5.372	7.885	6.956	5.287	7.680
Índices ajustados							
Dívida/EBITDA (x)	5,3	3,6	2,2	1,1	1,2	1,0	0,5
FFO/dívida (%)	13,6	19,0	30,7	72,8	63,8	84,0	165,8
OCF/dívida (%)	4,8	14,2	35,4	62,5	57,1	73,9	150,7
FOCF/dívida (%)	(13,7)	(4,5)	12,2	40,0	24,4	29,0	79,3

DCF/dívida (%)	(15,3)	(3,4)	9,8	34,0	14,8	19,8	60,9
Crescimento anual da receita (%)	55,3	33,2	12,6	31,2	(13,2)	3,3	15,8
Margem EBITDA (%)	34,8	38,0	50,8	61,5	56,7	61,8	65,5

*Todos os números foram ajustados pela S&P National Ratings, exceto se apresentados como reportados. R: Realizado. E: Estimado. P: Projetado.

Liquidez

Esperamos que as fontes de caixa da Brava excedam os usos em cerca de 1,9x nos próximos 12 meses, amparadas por uma geração de caixa sólida e vencimentos de dívida bem distribuídos nos próximos anos. Acreditamos que a empresa manterá um bom acesso às fontes de financiamento, bem como continuará refinanciando dívidas mais caras, trocando-as por mais baratas.

Apesar de enxergarmos uma posição de liquidez mais forte do que em anos recentes, ainda vemos o capex para perfuração e manutenção pesando significativamente nas saídas de caixa.

Principais fontes de liquidez

- Caixa de R\$ 4,6 bilhões em 30 de junho de 2026;
- FFO-caixa de aproximadamente R\$ 5,9 bilhões nos próximos 12 meses a partir de 30 de junho de 2026.

Principais usos de liquidez

- Dívida de curto prazo de R\$ 747 milhões em 30 de junho de 2026;
- Pagamentos por aquisições totalizando R\$ 651 milhões nos próximos 12 meses;
- Necessidades de capital de giro de R\$ 690 milhões nos próximos 12 meses;
- Capex de cerca de R\$ 3,0 bilhões nos próximos 12 meses;
- Dividendos de cerca de R\$ 520 milhões nos próximos 12 meses.

Análise de Cláusulas Contratuais Restritivas (*Covenants*)

A Brava está sujeita a *covenants* financeiros restritivos de aceleração em suas debêntures e de incorrência em seus *bonds*. Após receber um *waiver* dos credores em 2025, esperamos que a empresa cumpra os limites estabelecidos nos *covenants* nos próximos anos.

Os *covenants* agora são mensurados em dólares americanos, reduzindo o risco de variação cambial, como observado no final de 2024. Os *covenants* exigem:

- Dívida líquida sobre EBITDA abaixo de 3,0x;
- Cobertura de ativos acima de 1,5x, calculada considerando as reservas provadas líquidas sobre a dívida bruta total.

Ratings de Emissão – Análise de Recuperação

	Valor da emissão	Vencimento	Rating de emissão	Rating de recuperação
Brava Energia S.A.				
3ª emissão de debêntures <i>senior unsecured</i>	R\$ 1 bilhão	Outubro de 2033	brAA	br3(60%)
Brava Energia S.A. (antiga Enauta Participações S.A.)				
1ª emissão de debêntures <i>senior secured</i>	R\$ 1,4 bilhão	Dezembro de 2029	brAA+	br2(90%)
2ª emissão de debêntures <i>senior secured</i>	R\$ 1,1 bilhão	Setembro de 2029	brAA+	br2(90%)
3ª emissão de debêntures <i>senior unsecured</i>	R\$ 2,1 bilhões	Junho de 2034	brAA	br3(60%)
4ª emissão de debêntures <i>senior unsecured</i>	R\$ 600 milhões	Junho de 2034	brAA	br3(60%)

Principais fatores analíticos

- Nosso cenário de default simulado considera um período prolongado de baixos preços de commodities e elevado capex para sustentar a estratégia de crescimento da companhia. Este cenário é consistente com as condições que precederam defaults anteriores no setor, o que criaria incentivos para uma reestruturação da dívida mesmo antes do vencimento das debêntures.
- Baseamos nossa avaliação das reservas da Brava em um relatório de reservas provadas fornecido pela empresa em dezembro de 2025, usando uma premissa de preço de cerca de US\$50 por barril para o petróleo bruto e uma taxa de desconto de 15%. Em nossa visão, o Brasil é uma jurisdição menos favorável aos credores do que outros países, como os EUA, onde utilizamos uma taxa de desconto de 10%.

Default simulado e premissas de avaliação

- Ano do default simulado: 2030
- Jurisdição: Brasil

Estrutura de prioridade de pagamentos (*waterfall*)

- Valor da empresa (EV – *enterprise value*) líquido após custos administrativos de 5%: US\$3,5 bilhões
- Dívida *senior secured*: US\$920 milhões (incluindo debêntures *secured*)
- Expectativa de recuperação das debêntures *senior secured*: 90%*
- Dívida *senior unsecured*: US\$2,1 bilhões (debêntures e outros empréstimos bancários)
- Expectativa de recuperação da dívida *senior unsecured*: 60%*

Nota: Todos os montantes de dívida incluem seis meses de juros pré-petição. *Os ratings de recuperação são limitados em certos países, como o Brasil, para se ajustar às perspectivas reduzidas de recuperação para os credores nessas jurisdições.

Tabela de Classificação de Ratings

Rating de crédito de emissor na Escala Nacional Brasil		brAA/Positiva/--	
Risco de negócio		Satisfatório	
Risco da indústria		Moderadamente alto	
Posição competitiva		Satisfatória	
Risco financeiro		Modesto	
Fluxo de caixa/Alavancagem		Modesto	
Âncora		braa	
Estrutura de capital		Neutra (sem impacto)	
Administração e governança		Neutra (sem impacto)	
Liquidez		Suficiente (sem impacto)	
Análise holística		Neutro (sem impacto)	
Perfil de crédito individual (SACP - stand-alone credit profile)		braa	

Certos termos utilizados neste relatório, particularmente certos adjetivos usados para expressar nossa visão sobre os fatores que são relevantes para os ratings, têm significados específicos que lhes são atribuídos em nossos Critérios e, por isso, devem ser lidos em conjunto com tais Critérios. Consulte os Critérios de Rating no novo site da Escala Nacional Brasil para mais informações. As descrições de cada categoria de rating da S&P National Ratings estão disponíveis nas “Definições de ratings na Escala Nacional Brasil”. Todos os ratings mencionados neste relatório são disponibilizados no site público da S&P National Ratings.

Critérios e Artigos Relacionados

Critérios

- Metodologia: Considerações suplementares de ratings na Escala Nacional Brasil, 18 de agosto de 2025
- Metodologia para atribuição de ratings corporativos na Escala Nacional Brasil, 18 de agosto de 2025

Artigo

- Definições de ratings na Escala Nacional Brasil

Emissor	Data de atribuição do rating inicial	Data da ação de rating anterior
Brava Energia S.A.		
Rating de Crédito de Emissor		
Escala Nacional Brasil	20 de outubro de 2021	27 de janeiro de 2026

Informações regulatórias adicionais

Outros serviços fornecidos ao emissor

Não há outros serviços prestados a este emissor.

Atributos e limitações do rating de crédito

A S&P National Ratings utiliza informações em suas análises de crédito provenientes de fontes consideradas confiáveis, incluindo aquelas fornecidas pelo emissor. A S&P National Ratings não realiza auditorias ou quaisquer processos de *due diligence* ou de verificação independente da informação recebida do emissor ou de terceiros em conexão com seus processos de rating de crédito ou de monitoramento dos ratings atribuídos. A S&P National Ratings não verifica a completude e a precisão das informações que recebe. A informação que nos é fornecida pode, de fato, conter imprecisões ou omissões que possam ser relevantes para a análise de crédito de rating.

Em conexão com a análise deste (s) rating (s) de crédito, a S&P National Ratings acredita que há informação suficiente e de qualidade satisfatória de maneira a permitir-lhe ter uma opinião de rating de crédito. A atribuição de um rating de crédito para um emissor ou emissão pela S&P National Ratings não deve ser vista como uma garantia da precisão, completude ou tempestividade da (i) informação na qual a S&P National Ratings se baseou em conexão com o rating de crédito ou (ii) dos resultados que possam ser obtidos por meio da utilização do rating de crédito ou de informações relacionadas.

Fontes de informação

Para atribuição e monitoramento de seus ratings a S&P National Ratings utiliza, de acordo com o tipo de emissor/emissão, informações recebidas dos emissores e/ou de seus agentes e conselheiros, inclusive, balanços financeiros auditados do Ano Fiscal, informações financeiras trimestrais, informações corporativas, prospectos e outros materiais oferecidos, informações históricas e projetadas recebidas durante as reuniões com a administração dos emissores, bem como os relatórios de análises dos aspectos econômico-financeiros (MD&A) e similares da entidade avaliada e/ou de sua matriz. Além disso, utilizamos informações de domínio público, incluindo informações publicadas pelos reguladores de valores mobiliários, do setor bancário, de seguros e ou outros reguladores, bolsas de valores, e outras fontes públicas, bem como de serviços de informações de mercado nacionais e internacionais.

Aviso de ratings ao emissor

O aviso da S&P National Ratings para os emissores em relação ao rating atribuído é abordado na política "[Notificações ao Emissor \(incluindo Apelações\)](#)".

Frequência de revisão de atribuição de ratings

O monitoramento da S&P National Ratings de seus ratings de crédito é abordado em:

- [Descrição Geral do Processo de Ratings de Crédito \(na seção de Regras, Procedimentos e Controles Internos\)](#)
- [Política de Monitoramento](#)

Conflitos de interesse potenciais da S&P National Ratings

A S&P National Ratings publica a lista de conflitos de interesse reais ou potenciais na seção "[Potenciais Conflitos de Interesse](#)".

Faixa limite de 5%

A S&P National Ratings Brasil publica em seu [Formulário de Referência](#), disponível na página de "Informações Regulatórias", o nome das entidades responsáveis por mais de 5% de suas receitas anuais.

As informações regulatórias (PCR - *Presentation of Credit Ratings* em sua sigla em inglês) da S&P National Ratings são publicadas com referência a uma data específica, vigentes na data da última Ação de Rating de Crédito publicada. A S&P National Ratings atualiza as informações regulatórias de um determinado Rating de Crédito a fim de incluir quaisquer mudanças em tais informações somente quando uma Ação de Rating de Crédito subsequente é publicada. Portanto, as informações regulatórias apresentadas neste relatório podem não refletir as mudanças que podem ocorrer durante o período posterior à publicação de tais informações regulatórias, mas que não estejam de outra forma associadas a uma Ação de Rating de Crédito. Observe que pode haver casos em que o PCR reflete uma versão atualizada do Modelo de Ratings em uso na data da última Ação de Rating de Crédito, embora o uso do Modelo de Ratings atualizado tenha sido considerado desnecessário para determinar esta Ação de Rating de Crédito. Por exemplo, isso pode ocorrer no caso de revisões baseadas em eventos (*event-driven*) em que o evento que está sendo avaliado é considerado irrelevante para aplicar a versão atualizada do Modelo de Ratings. Observe também que, de acordo com as exigências regulatórias aplicáveis, a S&P National Ratings avalia o impacto de mudanças materiais nos Modelos de Ratings e, quando apropriado, emite Ratings de Crédito revisados se assim requerido pelo Modelo de Ratings atualizado.

Copyright © 2026 pela Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Nenhum conteúdo (incluindo-se ratings, análises e dados relativos a crédito, avaliações, modelos, software ou outras aplicações ou informações obtidas a partir destes) ou qualquer parte destas informações (Conteúdo) pode ser modificada, sofrer engenharia reversa, ser reproduzida ou distribuída de nenhuma forma, nem meio, nem armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação sem a prévia autorização por escrito da Standard & Poor's Financial Services LLC ou de suas afiliadas (coletivamente, S&P). O Conteúdo não deverá ser utilizado para nenhum propósito ilícito ou não autorizado. Nem a S&P, nem seus provedores externos, nem seus diretores, representantes, acionistas, empregados nem agentes (coletivamente, Partes da S&P) garantem a exatidão, completitude, tempestividade ou disponibilidade do Conteúdo. As Partes da S&P não são responsáveis por quaisquer erros ou omissões (por negligência ou não), independentemente da causa, pelos resultados obtidos mediante o uso de tal Conteúdo, ou pela segurança ou manutenção de quaisquer dados inseridos pelo usuário. O Conteúdo é oferecido "como ele é". AS PARTES DA S&P ISENTAM-SE DE QUALQUER E TODA GARANTIA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUSIVE, MAS NÃO LIMITADA A QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZIDADE, OU ADEQUAÇÃO A UM PROPÓSITO OU USO ESPECÍFICO, LIBERDADE DE FALHAS, ERROS OU DEFEITOS DE SOFTWARE, QUE O FUNCIONAMENTO DO CONTEÚDO SEJA ININTERRUPTO OU QUE O CONTEÚDO OPERE COM QUALQUER CONFIGURAÇÃO DE SOFTWARE OU HARDWARE. Em nenhuma circunstância, deverão as Partes da S&P ser responsabilizadas por nenhuma parte, por quaisquer danos, custos, despesas, honorários advocatícios, ou perdas diretas, indiretas, incidentais, exemplares, compensatórias, punitivas, especiais ou consequentes (incluindo-se, sem limitação, perda de renda ou lucros e custos de oportunidade ou perdas causadas por negligência) com relação a qualquer uso do Conteúdo aqui contido, mesmo se alertadas sobre sua possibilidade.

Parte do Conteúdo pode ter sido criado com o auxílio de uma ferramenta de inteligência artificial (IA). O Conteúdo Publicado criado ou processado usando IA é composto, revisado, editado e aprovado pela equipe da S&P.

Análises relacionadas a crédito e outras, incluindo ratings e as afirmações contidas no Conteúdo são declarações de opiniões na data em que foram expressas e não declarações de fatos. As opiniões da S&P, análises e decisões de reconhecimento de ratings (descritas abaixo) não são recomendações para comprar, reter ou vender quaisquer títulos ou tomar qualquer decisão de investimento e não abordam a adequação de quaisquer títulos. Após sua publicação, em qualquer maneira ou formato, a S&P não assume nenhuma obrigação de atualizar o Conteúdo. Não se deve depender do Conteúdo, e este não é um substituto das habilidades, julgamento e experiência do usuário, sua administração, funcionários, conselheiros e/ou clientes ao tomar qualquer decisão de investimento ou negócios. A S&P não atua como agente fiduciário nem como consultora de investimentos, exceto quando registrada como tal. Embora obtenha informações de fontes que considera confiáveis, a S&P não conduz auditoria nem assume qualquer responsabilidade de diligência devida (*due diligence*) ou de verificação independente de qualquer informação que receba. Publicações relacionadas a ratings de crédito podem ser divulgadas por diversos motivos que não dependem necessariamente de uma ação decorrente de um comitê de rating, incluindo-se, sem limitação, a publicação de uma atualização periódica de um rating de crédito e análises correlatas.

Até o ponto em que as autoridades reguladoras permitam a uma agência de rating reconhecer em uma jurisdição um rating atribuído em outra jurisdição para determinados fins regulatórios, a S&P reserva-se o direito de atribuir, retirar ou suspender tal reconhecimento a qualquer momento e a seu exclusivo critério. As Partes da S&P abdicam de qualquer obrigação decorrente da atribuição, retirada ou suspensão de um reconhecimento, bem como de qualquer responsabilidade por qualquer dano supostamente sofrido por conta disso.

A S&P mantém determinadas atividades de suas unidades de negócios separadas umas das outras a fim de preservar a independência e objetividade de suas respectivas atividades. Como resultado, certas unidades de negócios da S&P podem dispor de informações que não estão disponíveis às outras. A S&P estabeleceu políticas e procedimentos para manter a confidencialidade de determinadas informações que não são de conhecimento público recebidas no âmbito de cada processo analítico.

A S&P pode receber remuneração por seus ratings e certas análises, normalmente dos emissores ou subscritores dos títulos ou dos devedores. A S&P reserva-se o direito de divulgar seus pareceres e análises. A S&P disponibiliza suas análises e ratings públicos em seus websites www.spglobal.com/ratings/pt/ (gratuito) e www.ratingsdirect.com (por assinatura), e pode distribuí-los por outros meios, inclusive em suas próprias publicações ou por intermédio de terceiros redistribuidores. Informações adicionais sobre nossos honorários de rating estão disponíveis em www.spglobal.com/usratingsfees.

STANDARD & POOR'S, S&P e RATINGSDIRECT são marcas registradas da Standard & Poor's Financial Services LLC.